

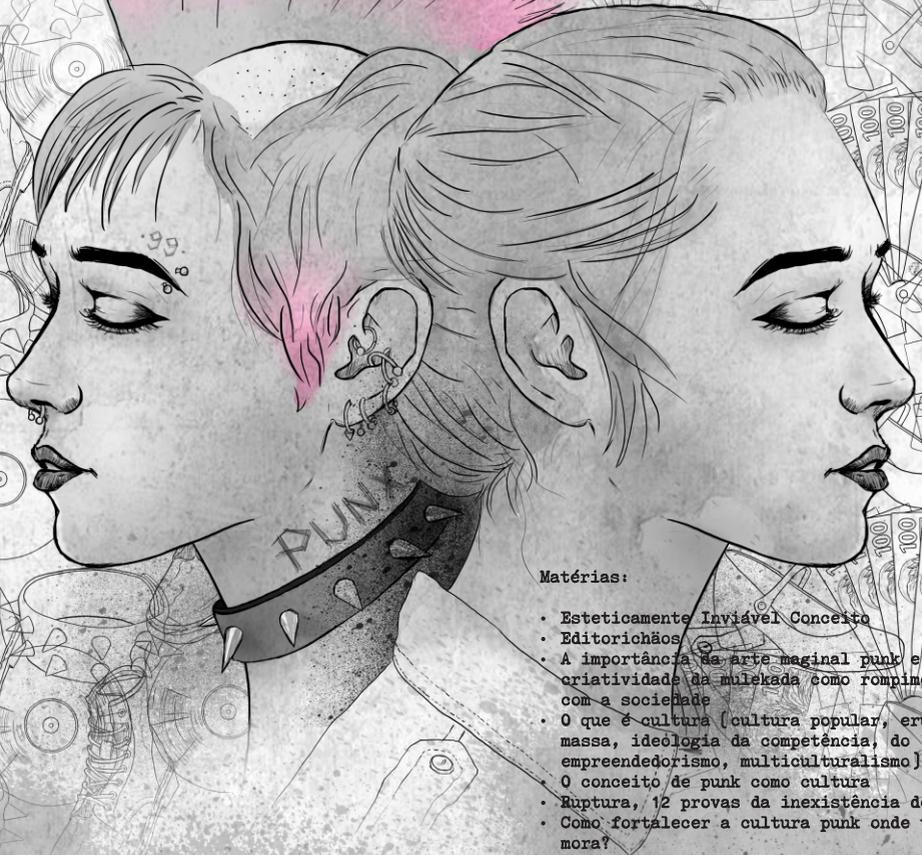
ZINE PUNK

N#01

junho-2023

ESTÉTICAMENTE INVIAVEL

ÉRA
PUNK



Matérias:

- Esteticamente Inviável Conceito
- Editorichãos
- A importância da arte marginal punk e a criatividade da mulekada como rompimento com a sociedade
- O que é cultura (cultura popular, erudita, massa, ideologia da competência, do empreendedorismo, multiculturalismo)
- O conceito de punk como cultura
- Ruptura, 12 provas da inexistência de Deus
- Como fortalecer a cultura punk onde você mora?

Viva os PUNX !

ESTETICAMENTE INVIÁVEL CONCEITO

Esteticamente inviável é um termo que descreve algo que é considerado impróprio, inadequado ou desagradável do ponto de vista estético. Refere-se a elementos visuais, aparência ou aspectos relacionados ao senso de beleza ou harmonia. Entendendo as palavras o "ESTETICAMENTE" se refere à estética, o campo da filosofia que estuda a natureza da beleza e do senso estético, e o "INVIÁVEL" é algo que não é viável ou não é possível de ser realizado ou alcançado.

Quando algo é esteticamente inviável, significa que não se enquadra nos padrões estéticos desejados ou não é visualmente agradável. Quando isso se tornou parte da cultura punk? Quando os "CARAS PUNX" começaram suas buscas só pelas mulheres esteticamente VIÁVEIS? Por que o machismo continua tão presente na cultura punk?

O reflexo da sociedade continua presente em pleno ano de 2023 dentro do punk, e no próprio punk como em qualquer outro movimento cultural, ele não está isolado da sociedade em que se insere (DEVERIA ESTAR A MARGEM), poucos procuram a ruptura/desconstrução dos valores herdados.

O machismo é uma questão mais ampla e presente na sociedade como um todo, por isso que esses problemas também se manifestem dentro do movimento punk, mas não podemos naturalizá-los. O que vemos é uma história masculinizada do punk, muitas vezes é contada e representada através de uma lente masculina. Lembrando que no início as bandas lideradas por homens receberam mais visibilidade e reconhecimento, tiveram mais registros documentados em vídeo, zines, áudio ... contribuindo para a percepção "ERRONEA" de que o punk é um espaço dominado pelos homens. Toda essa questão de Cultura da Contracultura, o punk, pode ser complexo e contraditório. Embora o punk busque questionar as normas sociais, algumas ideias e atitudes sexistas podem persistir, seja por falta de conscientização, resistência à mudança ou até mesmo pela adoção de estereótipos machistas como forma de provocação.

Até quando irá continuar a perpetuação de comportamentos prejudiciais dentro da cultura punk?

Ainda vemos nas ruas a linguagem sexista, piadas ofensivas, objetificação das mulheres e violência de gênero, esses comportamentos não podem ser justificados por uma ideia distorcida de rebeldia ou provocação. A busca pela perfeição estética e a importância dos padrões de beleza na sociedade têm raízes históricas e culturais complexas, eu vejo a busca de garotas punx de 15/20 pela perfeição estética, debochando de outras garotas ou mulheres no punk e fazendo o punk como cultura perder o real sentido. Essas questões de aceitação no punk, a famosa frase "rodar a banca" é vício social herdado da sociedade podre, porque essas mulheres querem tanto o pertencimento e autoestima reconhecidas por um bando de marmanjos, velhos babões, grupos de punx? A busca pela aprovação dos outros é surreal. Ao longo dos anos esse "Esteticamente Inviável", me descreveu perante esse mundo maluco, ser considerada visualmente inadequada, pouco atraente/desfavorável aos padrões estéticos ou de beleza estabelecidos pelos

padrões da sociedade branca cristã, não é uma ofensa... não para mim, muito menos ver que minha aparência como mulher punk havia se tornado "ESTETICAMENTE INVIÁVEL", esse significado não deveria acontecer dentro do punk isso reproduz o vazio da sociedade e a busca por perfeições e padrões aceitáveis de estética, reprodução do machismo/sexismo. Sou uma mulher que já viveu mais de meio século de vida, minha aparência/aspecto visual ser considerado FEIO, impróprio, desagradável, inadequado de acordo com os critérios estéticos predominantes e ser considerada uma pessoa que não é esteticamente agradável aos olhos dos caras não significa nada pra mim. Posso ser FEIA pra sociedade, **e foda-se**, sou punk e isso me basta.





ESTÉTICAMENTE INVIAVEL

ZINE PUNK

#01

JULHO 2023



99 RAWPUNK

ZONA LESTE/SP

Escolhi esse nome para o zine como um puxão de orelha nos caras punx, que fazem um discurso todo "FEMINISTO", mas tem ZERO de empatia com questões relacionada a mulher e só ficam de conversinha furada na internete, alguns sendo uns marmanjos, uns mulekes e outros uns véios babudos, dando ideia nas pivetinhas punx (muit@s menores de idade, se liguem) buscando apenas aparência se esquecendo de construir um punk coeso e valorizado ...

Somos tod@s feios,
sujos e quebrados
pra sociedade!!!

E para as minas punx, tentem entender o punk como uma cultura de quebra e parem de reproduzir o machismo e sexismo escroto, se colocando no lugar de mina de UM punk, vocês são punx karaíii.

No rolê punk, as
minas são punx
também e não bibelô
e fetiche vestidas
com couro e
rebites, rásifuder!



POR MÁRCIA MIRANDA

EDITORIAIS

Esse zine punk, está a alguns anos engavetado ... é aquele engasgo, com a sensação de algo entalado... as dificuldades em escrever sobre a atuação das mulheres no movimento punk incluindo suas bandas e zines é um desafio, posso atribuir a diversos fatores que refletem tais desigualdades e preconceitos presentes desde o início no cenário punk brasileiro, mas focarei inicialmente na questão da marginalização das mulheres (que é histórica) e no início das movimentações dos jovens punks em SP não seria diferente. Nos poucos relatos você nota a subvalorização da participação feminina na construção do punk brasileiro. A maioria das histórias e documentações iniciais do punk focava principalmente nos «caras» deixando a



contribuição das minas em segundo plano, gerando escassez de registros (falta de registros e documentações adequadas) dificultando as escritas sobre essa parcela do punk brasileiro. Muitas vezes, bandas com integrantes mulheres, zines e eventos produzidos por elas, não recebiam a mesma atenção (midiática/local) e nem possuíam recursos necessários para preservar e documentar suas histórias de forma abrangente (pensando no futuro). A merda da indústria musical é historicamente dominada por homens, (feitas por e para) toda essa herança

herdada da sociedade dificultou a caminhada das mulheres no punk. Falta de grana todos tinham, o punk sempre foi a voz do ódio da juventude pobre e fudida das vielas dos subúrbios, mas os estereótipos de gênero associados à música punk, além de tudo que acontecia naquele momento desempenhou um papel na diminuição da visibilidade das mulheres punx nesse contexto. A imagem predominante do punk como um movimento agressivo, masculino e rebelde muitas vezes relegou as mulheres a papéis secundários ou estereotipados (a "mina" do punk) criando diversas barreiras para a atuação das mulheres no movimento e dificultado a narrativa e a pesquisa sobre suas contribuições.



MULHERES E A CULTURA PUNK

Sempre me perguntam sobre atuação das mulheres no movimento punk, e afirmo que essa atuação tem sido importante e significativa. Desde o surgimento do movimento punk, na década de 1970, as mulheres têm sido parte ativa da cena punk, mesmo em meio a um ambiente muitas vezes hostil e misógino. (mesmo não havendo muitos registros) As mulheres punx sempre desafiaram as normas de gênero e lutaram por mais igualdade e liberdade em suas vidas. Participaram de bandas, escreveram zines, organizaram shows e eventos, criaram roupas e acessórios, e se manifestaram contra a violência, a opressão e a desigualdade.

As mulheres punx também estiveram envolvidas em lutas políticas e sociais, como a defesa dos direitos das mulheres, dos direitos LGBTQ+, e do direito à moradia e ao trabalho. Nós organizamos protestos, criamos coletivos feministas, fundamos e criamos espaços seguros para outras mulheres dentro da cena punk.

Apesar dos desafios e da marginalização enfrentados pelas mulheres no movimento punk, **NÓS** continuamos a fazer história e a inspirar outras mulheres a se juntarem a esse movimento cultural. Tudo isso foi fundamental fundamental para quebrar barreiras e para tornar o movimento punk menos misógino/machista/sexista e mais igualitário.

VIVA OS PUNX



EDITORIAL:
MÁRCIA MIRANDA

PUNK CULTURA DE RUA



A IMPORTANCIA DA ARTE MARGINAL PUNK E A CRIATIVIDADE DA MULEKADA COMO ROMPIMENTO COM A SOCIEDADE

Tanto no punk como no convívio em sociedade comum, a adolescência é uma fase de descobertas, questionamentos e busca por identidade. Nesse período no punk, a mulekada encontra na expressão artística uma forma de explorar suas emoções, opiniões e visões de mundo. Existem diversas manifestações artísticas culturais dentro do punk, a arte marginal é um meio de rompimento com os padrões estabelecidos pela sociedade, permitindo que a mulekada encontre sua voz e comece a construir sua própria visão de mundo e de punk.

Nossa natureza é subversiva e contracultural, e aprendemos desde cedo que podemos fazer nós por nós mesmos, sem esperar nada da sociedade. Uma realidade disso são os eventos punks feitos nas quebradas sem esperar que um convite caia do céu (e diga-se de passagem o primeiro rompimento do punk é a religião e o questionamento sobre manipulação) não esperando nenhuma oportunidade dos circuitos artísticos tradicionais

(seja centro culturais do governo, sesc, auditórios, festivais nas praças etc...), desafiando as convenções e propondo uma visão de mundo diferente. Essa questão dos aspectos da impetuosidade nessa idade no punk é o que traz os novos ares e olhares diferentes, essa nova geração de punx desajustada, pobre e ferrada da cabeça não cabe no mundão lá fora, não cabe na sociedade e nem os punx novos e muito menos os punx velhos quererem fazer parte dessa sociedade, punk não é sociedade. Esse punk hardcore é o que continua alimentando a máquina da nossa cultura.





A música tem sido uma forma de expressão muito presente no punk, uma das primeiras coisas que fazemos quando conhecemos o punk é tentar aprender um instrumento e montar uma banda com letras carregadas de críticas sociais, protestos e vivências pessoais permitindo, que compartilhar suas experiências e emoções de uma maneira escrachada e barulhenta. A poesia também desempenha um papel fundamental, as vezes quando começamos no punk, não conseguimos escrever um texto elaborado, cheio de críticas a esse sistema podre, pautado em autores/filósofos renomados ou artigos acadêmicos etc. e eles só querem expressar o ódio, e o zine é um local ótimo para isso, sem grandes pretensões de atingir a sociedade ou qualquer merda do tipo, só para dizer o quanto esse mundo é uma merda e foda-se.

Além de fornecer um meio de expressão, a arte marginal também desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes. Ao explorarem sua criatividade, eles aprendem a se expressar de maneira construtiva, a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia por diferentes perspectivas. A arte marginal incentiva a autenticidade e a individualidade, ajudando esses jovens a encontrar sua própria voz e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

A Importância do "Faça Você Mesmo no Circuito Musical", é criar suas próprias gigs, pra tocar sua banda e a banda dos camaradas, não esperando por convites ou famosidades. No rolê punk o faça você mesmo é uma das principais filosofias, pois coloca a autonomia e a autenticidade em suas próprias mãos. Chega dessa ideia de querer fazer sua banda punk ficar famosa, não existe isso no punk, é uma ideia até infantil e não faz sentido pra quem realmente vive e é o punk. Não existe melhor lugar que o buteco do tiozinh@ seu vizinho, que não liga pros doidos que estão fazendo barulho.

Então se nova geração é a energia e renovação do punk, entendemos que existe uma conexão genuína e sincera na rebeldia do punk. Então qual a parte que liga a arte marginal e criativa da mulekada como rompimento com a sociedade?

O punk tem sido historicamente associado a um rompimento com os valores e normas da sociedade estabelecida, além das questões artísticas, onde encontram no movimento uma forma de desconstruir ideias preconceituosas e injustas. O punk desafia a conformidade social e questiona as estruturas de poder que perpetuam o machismo, sexismo, homofobia, racismo e outros tipos de discriminação. A mulekada punk que faz parte do rolê muitas vezes rejeitam os valores herdados da sociedade que são opressores e discriminatórios.



Eles buscam desconstruir essas ideias e construir uma nova visão de mundo baseada na igualdade, na liberdade de expressão e no respeito pela diversidade. **As vezes, o punk parece uma terra "sem lei" principalmente nos grandes centros,** com tantas gangues, desafetos, desentendimentos e mesmo com todo esse peso, esses mulekes encontram um forte senso de pertencimento. A Casa Punk, por exemplo é um espaço onde eles encontram apoio, material, roda de conversa, estúdio e principalmente a vivência hardcore dentro do punk.

VIVA A RUPTURA

tudo tem...
começo
meio
fim
será?

Não quero dizer, que toda essa mulekada envolvida no movimento punk estão automaticamente isentos de preconceitos nem nada disso, mas é um primeiro passo comparado com a cultura de massa destinada aos adolescentes. O processo de desconstrução de valores enraizados na sociedade pode ser desafiador e individual. Alguns mulekes podem ingressar no movimento com ideias preconceituosas e, ao longo do tempo, por meio de experiências e aprendizado, desafiarem e desconstruírem esses pensamentos. A desconstrução é um processo contínuo, e o punk pode ser um espaço propício para essa jornada. O rompimento do "di menor" (muleke) punk com a sociedade estabelecida e a desconstrução de valores herdados são manifestações de uma busca por um mundo mais justo, igualitário, inclusivo e que faça sentido em sua vida.

Os mulekes, o punk hardcore, a quebra, a desconstrução... fazem parte de um processo.



Texto por : Márcia Miranda



No zine **Musta #21**, abordei de forma sintetizada o significado do **que é cultura**, a origem do termo e suas transformações ao longo da história, pegando um pouco sobre cultura popular e cultura erudita (suas diferenças), além de abordar a cultura de massa. Muitos punx não sabem o significado do termo cultura e muito menos consegue definir o que é cultura punk, e para entender o punk como cultura é necessário um conhecimento mínimo (básico) do que cultura significa, para depois entender o punk como cultura.

No rolê punk nas ruas, ainda percebo esse "buraco" no entendimento, muitos não conseguem conceituar o que é cultura punk, procurei fazer essa retomada para que facilite o entendimento e reflexão sobre cultura punk.

A palavra "cultura" é amplamente utilizada e pode ter diferentes significados dependendo do contexto em que é empregada. No sentido mais geral, a cultura se refere ao conjunto de conhecimentos, crenças, valores, costumes, tradições, arte e expressões criativas que são compartilhadas e transmitidas entre os membros de uma sociedade. É um elemento fundamental na construção da identidade de um grupo social e desempenha um papel importante na forma como as pessoas percebem o mundo e se relacionam com ele.

Ao longo da história, o conceito de cultura passou por transformações significativas. Inicialmente, o termo era associado à ideia de "cultivo" ou

"agricultura", pois se referia ao cultivo da terra e à produção de alimentos. No entanto, com o tempo, o significado foi se ampliando para abranger outros aspectos da vida humana.

No período neoliberal, que se intensificou a partir da década de 1980, a noção de cultura passou a ser associada ao mercado e ao consumo. A cultura foi se tornando cada vez mais mercantilizada, sendo explorada como uma indústria criativa e um produto a ser comercializado. Essa visão enfatiza a cultura como um bem de consumo, levando ao surgimento da chamada "indústria cultural", na qual produtos culturais como filmes, música, arte e entretenimento são produzidos em grande escala visando ao lucro. A cultura popular e a cultura erudita são duas formas distintas de expressão cultural que se diferenciam em vários aspectos. Algumas das principais diferenças entre elas são acesso e audiência, origem e tradição, estilos e gêneros, valores e propósitos,

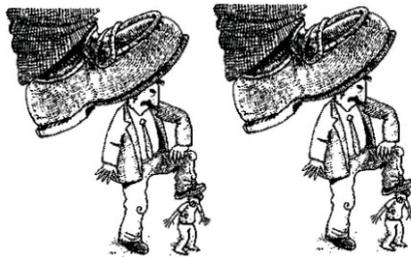
sociedade. Exemplos de cultura de massa incluem os filmes de Hollywood, as músicas pop de sucesso e as séries de televisão populares.

IDEOLOGIA DA COMPETENCIA

A ideologia da competência refere-se à crença e valorização da competência individual como um fator determinante do sucesso e do status social. Essa ideologia enfatiza a importância do esforço pessoal, da habilidade e do mérito como base para o sucesso na vida pessoal e profissional. A ideologia da competência tende a promover uma mentalidade de busca incessante por excelência e a valorizar a conquista de habilidades e conhecimentos específicos. É comum encontrar essa ideologia em sociedades que enfatizam a meritocracia, ou seja, a ideia de que o sucesso é alcançado com base no mérito pessoal.

IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO

A ideologia do empreendedorismo está relacionada à valorização do empreendedorismo e do espírito empreendedor como caminhos para o sucesso e o progresso social. Essa ideologia promove a ideia de que a iniciativa individual, a criatividade e a capacidade de assumir riscos são essenciais para alcançar o sucesso nos negócios e na vida em geral. Ela enfatiza a importância do empreendedorismo como motor do



do crescimento econômico e da inovação. A ideologia do empreendedorismo tem sido promovida em muitos países como uma resposta aos desafios econômicos e ao desemprego, incentivando as pessoas a criar seus próprios negócios e buscar a autonomia profissional.

MULTICULTURALISMO

Refere-se à coexistência e interação de diferentes culturas em uma mesma sociedade. É uma abordagem que reconhece e valoriza a diversidade cultural, buscando promover a igualdade, a inclusão e o respeito pelas diferentes identidades culturais dentro de uma sociedade plural.



CONCEITO DE PUNK COMO CULTURA

Texto feito pelo Jäkaré,
extraído das páginas 10 e 11
do zine:

De punk verdadeiro
pra punk de Verdade #01



RAWPUNK E O CONCEITO DE PUNK COMO CULTURA

Ao final dos anos 90, a valorização do punk se tornava cada vez mais rara, nossa cena cada vez mais deixava o visual característico de lado de forma a facilitar seu cotidiano social, assim como produzia cada vez menos em prol do punk, dedicando-se única e exclusivamente à questões sociopolíticas.

Tendo em vista esse cenário, ficou clara a necessidade da formação de um grupo dedicado à valorização e difusão de nossos hábitos, um grupo que entendesse o punk como cultura. Foi assim que, em 1999, na zona leste de São Paulo formamos o RAWPUNK, grupo que rapidamente se espalhou para outros estados.

Hoje, + de 2 décadas depois, o Rawpunk tem o orgulho de ser um dos grupos mais produtivos na história de nossa cena. Passamos por períodos de guerra e de paz mas nos mantivemos de pé e sobrevivemos a todo o tipo de obstáculo que nos foram impostos...

Com nossos cabelos espetados e jaquetas de rebites, com nossas bandas barulhentas e fanzines rabiscados ... com a cabeça erguida e orgulho em ser punx!

Entender o punk como cultura exige reflexão, fazer parte dessa cultura exige coragem.

Se referir ao punk como "cultura" tornou-se algo comum, mas infelizmente a maioria dos indivíduos desconhecem o real significado do termo e o usam de forma superficial, assim como já fazem com os clássicos "movimento" e "cena". Pergunte à um conhecido o que é cultura punk em 99% dos casos a resposta vai ser um argumento político, como se fôssemos meros soldados pacificadores ou heróis da liberdade, fazendo do punk apenas mais uma ferramenta para

RUPTURA

Sebastien Faure

12 Provas da Inexistência de Deus



“A existência em Deus implica necessariamente a escravidão de tudo abaixo dele. Assim se Deus existisse, só haveria um meio de servir a liberdade humana: seria o de deixar de existir.”

Mikhail Bakunin

Há duas maneiras de estudar e procurar resolver o problema da existência de Deus.

A primeiro consiste em eliminar a hipótese Deus do campo das conjecturas plausíveis ou necessárias, por meio de uma explicação clara e precisa, isto é, por meio de uma exposição de um sistema positivo do Universo, das suas origens, dos seus desenvolvimentos sucessivos, dos seus fins. Esta exposição inutilizaria a ideia de Deus e destruiria antecipadamente a base metafísica

em que se apoiam os teólogos e os filósofos espiritualistas.

Dado, porém, o estado atual dos conhecimentos humanos, em tudo o que tem sido demonstrado ou passa a demonstrar-se, verificado ou verificável, somos forçados a concluir que nos falta esta exposição e que não existe um sistema positivo do Cosmos. Existem, é certo, várias hipóteses engenhosas que não se chocam com a razão; sistemas mais ou menos aceitáveis que se apoiam numa série de investigações, que se baseiam na multiplicidade de

observações contínuas e que dão um caráter de probabilidade impressionante. Também se pode afirmar, sem receio de ser desmentido, que esses sistemas, essas hipóteses, suportam vantajosamente as asserções deístas. Mas a falar a verdade, não há, sobre este posto, senão teses que não possuem ainda o valor da exatidão científica; — cada um, no fim das contas, tem a liberdade de preferir tal ou qual sistema a um outro que lhes é oposto; e a solução do problema assim apresentado afigura-nos, pelo menos na atualidade, cheio de reservas.

Os adeptos de todas as religiões aproveitam assim as vantagens que lhes oferece o estudo deste problema, bem árduo e bem complexo, não para o resolver por meio de afirmações concretas ou de raciocínios admissíveis, mas tão-somente para perpetuar a dúvida no espírito de seus correligionários, que é, para eles, o ponto de capital importância. E nesta luta titânica entre o materialismo e o deísmo, luta em que as duas teses opostas se empenham e se reforçam para conseguir o triunfo, os deístas recebem rudes golpes; e, conquanto se encontrem numa postura de vencidos, ainda tem a petulância de se apresentar à multidão ignara como dignos cantores da vitória! Uma prova concludente do seu procedimento baixíssimo encontramos-na na maneira como se exprimem nos jornais da sua devoção; e é com essa comédia que procuram manter, com cajado de pastor, a imensa maioria do rebanho.

Também é isto que desejam ardentemente esses maus pastores.

Apresentação do Problema em Termos Precisos

Todavia, há uma segunda maneira de estudar e de tentar a resolução da inexistência de Deus: consiste em examinar a existência de Deus que as religiões apresentam à adoração dos crentes.

Suponhamos que se nos depara um indivíduo sensato e refletido, que admite a existência de Deus — um Deus que não está envolto em nenhum mistério, um Deus que não se ignora nenhuma particularidade, um Deus que lhe confiou todo o seu pensamento e lhe transmitiu todas as suas confidências, e que nos diz:

— Ele fez isto e aquilo, e ainda isto e aquilo. Ele tem precedido e falado com tal fim e com tal razão. Ele quer tal coisa, mas também quer tal outra coisa. Ele recompensará tais ações, mas punirá tais outras. Ele fez isto e quer aquilo, porque é infinitamente sábio, infinitamente justo, infinitamente poderoso, infinitamente bom!

Ah! Que felicidade! Ora aqui está um Deus que se faz conhecer. Abandona o império do inacessível, dissipa as nuvens que o rodeiam, desce das alturas, conversa com os mortais, expõe-lhes o seu pensamento, revela-lhes a sua vontade e confia a alguns privilegiados a missão de espalharem a sua Doutrina, de propagarem a sua Lei, de a representarem enfim, cá embaixo, com plenos poderes para mandarem no Céu e na Terra.



Este Deus não é, com certeza, o Deus Força, Inteligência, Vontade, Energia, que, como tudo o que é Energia, Vontade, Inteligência, Força, pode ser alternadamente, segundo as circunstâncias e, por consequência, indiferentemente, bom ou mau, útil ou inútil, justo ou iníquo, misericordioso ou cruel. Este Deus é o Deus em que tudo é perfeição e cuja existência não é nem pode ser compatível — visto que ele é perfeitamente sábio, justo, bom, misericordioso — senão com um estado de coisas criado por ele e no qual se afirmariam a sua infinita justiça, a sua infinita sabedoria, o seu infinito poder, a sua infinita bondade e a sua infinita misericórdia.

Este Deus é o Deus que, por meio de catecismo, nos insuflam no cérebro quando somos crianças; é o Deus vivo e pessoal, em honra do qual se erguem templos, a quem se rezam orações em borda, por quem se fazem sacrifícios estéreis e a quem pretendem representar, na Terra, todos os clérigos,

todas as castas sacerdotais.

Este Deus não é o “desconhecido”, essa força enigmática, essa potência impenetrável, essa inteligência incompreensível, essa energia incognoscível, esse princípio misterioso: hipótese, enfim, que no meio da impotência para explicar o “como” e o “porquê” das coisas, o espírito do homem aceita complacente. Este Deus também não é o Deus especulativo dos metafísicos: é o Deus que os seus representantes nos têm descrito abundantemente e luminosamente detalhado. É o Deus das religiões, e como estamos na França, é o Deus dessa religião que a quinze séculos domina a nossa história: a religião católica ou cristã. É o Deus que nego e que vou discutir. É o Deus que estudaremos, se quisermos obter, desta exposição filosófica, algum proveito e algum resultado prático.

Quem é Deus?



Visto que os encarregados de seus negócios no Terno tiveram a amabilidade de no-lo descrever com toda a pompa e luzimento, aproveitemos a fineza e examinemo-lo de perto, detidamente: para discutir uma coisa, é preciso, igualmente, conhecê-la bem.

Com um gesto potente e fecundo, este Deus fez todas as coisas do nada: o ser do não-ser. E, por sua própria vontade, substituiu o movimento pela inércia, a vida universal pela morte universal. É um Deus Criador!

Este Deus é o Deus que, terminada a obra da criação, em vez de volver à inatividade secular, ficando indiferente à coisa criada, ocupa-se de sua obra, interessando-se por ela, intervém nela quando o julga necessário, rege-a, administra-a, governa-a: é um Deus Governador ou Providência.

Este Deus é o Deus arvorado em Tribunal Supremo, obriga, depois da morte, a comparecer à sua presença todos os indivíduos. Uma vez aí, julga-as segundo os atos de suas vidas; pesa, na balança, as suas boas e más ações e pronúncia, em último extremo — sem apelo nem agravo — a sentença que fará do réu, pelos séculos dos séculos, o mais feliz ou o mais desgraçado dos seres: É um Deus Justiceiro ou Magistrado.

Logo, este Deus possui todos os atributos; e não é somente bom: é a Bondade Infinita; não é somente misericordioso: é o Misericórdia Infinita; não é somente poderoso: é o Poder Infinito; não é somente sábio: é a Sabedoria Infinita.



Em conclusão: tal é o Deus que eu nego e que por doze provas diferentes (em rigor bastaria uma só), vou demonstrar a inexistência.

Divisão do Problema

Dividi os meus argumentos em três séries:

- a primeira trataria particularmente do Deus-Criador e compor-se-á de seis argumentos;
- o segundo ocupar-se-á do Deus-Governador ou Providência, e contém quatro argumentos;
- a terceira apresentará o Deus-Justiceiro ou Magistrado, em dois argumentos.

Em suma, seis argumentos contra o Deus-Criador, quatro contra o Deus-Governador e dois argumentos contra o Deus-Justiceiro.

Estes doze argumentos constituem doze provas da inexistência de Deus.

DEUS NAO EXISTE

COMO FORTALECER A CULTURA PUNK ONDE VOCE MORA?

FORTALEÇA A CENA PUNK LOCAL

A cena punk local pode ser fortalecida por meio de pequenas gigs (os butecos da comunidade/quebrada, a garagem da sua casa), shows ou eventos em pikos destinados a isso, pequenos encontros em praças, ou qualquer outro lugar para conversar sobre cultura punk, fortalecer laços, criar zines e até mesmo utilizar o quartinho dos fundos da bagunça como sala para ensaio reunindo as bandas punx da quebrada, dividindo equipamentos com a possibilidade de formar no futuro pequenas cooperativas de bandas, quem sabe tocar algum instrumento pode ajudar o outro que não sabe e assim dar continuidade. Nos rolês sempre surgem os «simpatizantes» da cultura punk, que com o tempo podem se tornar punk também. Qualquer punk pode movimentar sua cena local, basta querer. Esses eventos (movimentações) podem ser organizados por grupos de punx locais ou sozinho, Movimente-se e movimente o punk. Produza.



PROMOVA O D.I.Y.

O DIY (Do It Yourself) é um dos princípios fundamentais da cultura punk, e difundir-lo, pode ajudar a movimentar a cultura punk local. Passar os conhecimentos a diante, de como tocar um instrumento, fazer uma tela, fazer um botton, montar um zine entre tantas outras coisas.

Isso significa incentivar os punx a fazerem suas próprias coisas, seja na música, arte, zine, poesia, distribuidora ou outras áreas, isso é o início da ruptura, de deixar de ser um punk espectador e consumista e começar a fazer por você mes@.

Punk é produzir e não viver no ócio como expectador e consumidor de um produto.

DÊ SUPORTE AO PUNK LOCAL



Existem diversas iniciativas punk em andamento em todo os lugares e quebradas, como zines, livros, documentários e outros projetos que buscam disseminar a cultura punk. Apoiar essas iniciativas ajuda a difundir a cultura punk e a torná-la mais acessível e compreensível para as pessoas que não estão familiarizadas com ela como os simpatizantes e os punx que estão começando e que procuram conhecer melhor sua história (presente, passado e hoje).

Zine Esteticamente Inviável

#01 - Julho de 2023

Editora: Márcia Miranda



Textos POR MÁRCIA MIRANDA:

Esteticamente inviável Conceito, Editorichaos, A Importância da Arte Marginal Punk e a Criatividade da mulekada, O que é cultura? [Cultura Popular, Cultura de Massa, Ideologia da Competência, Ideologia do Empreendedorismo, Multiculturalismo e Como fortalecer a cultura punk onde você mora?

Texto por Jäkaré (Jäaka): O conceito de punk como cultura

Texto por Sebastien Faure: Ruptura, 12 provas da inexistência de Deus

contato: arquivo.fanzine.casapunk@gmail.com

ESTÉTICAMENTE

NEW WAVE!



VIVEMOS O PUNK

E É ISSO O QUE SOMOS

